

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DENISE SOUZA SIMS,

Universidade Federal de São Carlos;

denisessims@gmail.com

DIJNANE VEDOVATTO,

Universidade Federal de São Carlos,

dijnane@ufscar.br

Eixo 4: Projetos e Programas Institucionais

RESUMO

O trabalho do professor envolve diversos saberes e requer amplo conhecimento da realidade educacional. A identificação de um distanciamento entre a formação inicial e o campo profissional mostra a necessidade de maior aproximação entre formação e profissão. Desse modo, tem havido algumas iniciativas governamentais para a aproximação como é o caso do Programa Residência Pedagógica. Assim, o objetivo desse trabalho é investigar como os alunos de graduação do curso de Licenciatura de Educação Física concebem, avaliam e utilizam os conhecimentos universitários durante o Programa Residência Pedagógica. A pesquisa, que está em andamento, tem abordagem qualitativa, a metodologia de pesquisa é a pesquisa-ação do tipo colaborativa. As técnicas de coleta de dados são questionário, diário de campo e grupos focais. A análise dos dados teve como base a análise de conteúdo (Bardin, 2009) que envolve três etapas exploração do material; tratamento dos dados, inferência e interpretação. Esse texto se refere a uma parte do trabalho que se trata de dados provenientes dos questionários, e aqui indicam que a relação escola-universidade possui papel fundamental para a formação devido a aproximação com o campo profissional.

Palavras chave: Iniciação à Docência; Estágio Curricular; Programa Residência Pedagógica.

1. INTRODUÇÃO

A formação de professores envolve, entre outros elementos, questões referentes à relação entre teoria e prática, entretanto ela é, na maioria das vezes, fragmentada pois tem havido grande ênfase na formação teórica e pouca para as práticas, entendida com menor importância.

Porém, é sabido que a unidade entre teoria e prática é algo a ser buscado na formação de professores, pois o trabalho docente é imbuído de um contexto complexo, e muitas vezes contraditório em sua realidade profissional, sua atuação é uma prática social, dotada de valores éticos e políticos. Poderíamos levantar a seguinte questão: quais são as ações que transformam o licenciando capaz de atuar nesse contexto do ensinar? Ou como a formação inicial pode contribuir para o exercício profissional?

Segundo Nunes (2001), a formação do professor envolve preparar para a prática de lidar com o conflito entre os diversos saberes, provenientes de diferentes grupos sociais que frequentam a escola, com os saberes sistematizados, existentes em dado momento histórico social.

Tardif (2014, p. 270) indica que grande parte dos cursos de formação docente está baseada pressupostos aplicacionistas do conhecimento: “os alunos passam um certo número de anos a assistir a aulas baseadas em disciplinas e constituídas de conhecimento proposicional”. Segundo o autor, os alunos ao se graduarem passam a atuar sozinhos, aprendendo seu ofício na prática, constatando muitas vezes que os conhecimentos obtidos não se aplicam completamente na ação cotidiana.

A prática pedagógica tem importante papel na formação do professor, pois ela permite ter contato com o campo de atuação profissional, assim os estágios se caracterizam como momento no qual o licenciando adentra ao universo da realidade escolar, sob a ótica de um futuro professor.

De acordo com Vedovatto e Souza Neto (2015), o estágio curricular é o momento na formação que potencializa a articulação entre a formação e atuação. Dentro desse contexto, a experiência prática de ensino é reconhecida como um componente fundamental para os processos de formação inicial de professores, pois oferece aos futuros professores a possibilidade de imergir na cultura escolar. Assim, o estágio profissional é potencial articulador entre as diferentes dimensões do conhecimento que permeiam a universidade e a escola.

A partir da identificação da necessidade de uma maior aproximação entre a formação e o campo profissional, tem surgido alguns programas que visam a inserção do futuro professor em seu campo de trabalho. Um deles é o Programa Residência Pedagógica, que tem como foco a aproximação do futuro professor com o campo de trabalho, e está atrelado à disciplina de estágio curricular supervisionado do curso de licenciatura. A

atenção voltada para a inserção profissional do estudante no cotidiano escolar, ainda na graduação, busca minimizar o choque de realidade que os professores iniciantes sofrem ao adentrar a cultura da escola.

Nessa perspectiva surge a seguinte questão de pesquisa: Como os futuros professores de Educação Física, concebem, avaliam e utilizam os conhecimentos universitários durante os estágios curriculares, no interior do programa residência pedagógica? Portanto, o objetivo geral do trabalho é investigar como os alunos de graduação do curso de Licenciatura de Educação Física concebem, avaliam e utilizam os conhecimentos universitários durante os estágios curriculares, inseridos no programa Residência Pedagógicas. Os objetivos específicos do trabalho são: identificar o que os estudantes aprendem e com quem; analisar como acontece a preparação do futuro professor.

2. FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

O processo histórico da formação dos professores possui um caminho tortuoso com avanços, retrocessos e estagnação. Segundo Tardif (2013) podemos dizer que a evolução do ensino escolar passou por três idades que correspondem a um período histórico: “a idade da vocação que predomina do século XVI ao XVIII, a idade do ofício que se instaura a partir do século XIX e, finalmente, a idade da profissão (...) na segunda metade do século XX” (TARDIF, p.554, 2013).

A idade do ensino como profissão traz, em um primeiro momento, concepções do sobre a profissão. Podemos considerar que toda profissão possui: a existência de uma base de conhecimentos científicos adquiridos em um curso de formação universitária, a presença de uma corporação profissional reconhecida pelo Estado formada por um coletivo de pares, uma ética profissional orientada para o respeito, a autonomia profissional, e finalmente, a responsabilidade profissional decorrente da autonomia (TARDIF, 2013).

Segundo Altet (2001) a profissionalização do ensino pode ser considerada o movimento de passagem do ofício artesanal, que se aplicam técnicas e regras, para uma profissão, em que cada um constrói suas estratégias, apoiando se em conhecimentos científicos e desenvolvendo sua ação na própria situação profissional, assim como sua autonomia.

Em meados dos anos 80 ocorre o movimento pela profissionalização do ensino, iniciado por universidades americanas, esse movimento trouxe um modelo pautado na epistemologia da prática que estuda quais e como os saberes são utilizados, mobilizados e integrados pelos professores em seu dia-dia escolar, tal como de que modo esses saberes são incorporados, produzidos e utilizados por eles. (SOUZA NETO, CYRINO, BORGES, 2019).

Desse modo, durante os últimos vinte anos três questões principais estão no centro das discussões sobre a profissionalização do ensino, esses questionamentos dispõem sobre quais são os saberes profissionais dos professores, quais saberes eles utilizam para seu ofício? Como esses saberes se distinguem dos conhecimentos universitários? Que relações deveriam existir entre os saberes profissionais e os conhecimentos universitários, entre os professores do ensino básico e os professores universitários, no que diz respeito à profissionalização do ensino e formação docente?(TARDIF, 2000, p.5)

Atualmente a formação de professores se encontra com currículos fragmentados, com conteúdos excessivamente genéricos e com grande dissociação entre teoria e prática, estágios e avaliação precária, interna e externa, esses fatores são justificáveis devido a não superação de modelos formativos de professores que se petrificou no início do século XX, com inspiração na concepção de ciência dos séculos XVIII e XIX (GATTI, 2013).

A partir do modelo médico de residência, Nóvoa (2009) direciona discussões acerca que a formação docente deve ser trazida para dentro da profissão docente, ou seja, destaca o papel formador do ambiente escolar. Portanto, é necessário que as instituições tenham capacidade de discussão de assuntos educativos, que compartilhem o trabalho docente e que se comunique com o mundo de forma a entender a responsabilidade social que está inserida (NOVÓIA, 2009).

Seguindo esta perspectiva de formação dentro da profissão, os estágios curriculares é o momento na formação inicial que articula a escola, o professor e os futuros professores ainda em formação na universidade, é nesse momento reflexivo que a formação se aproxima do campo profissional.

2.1 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

A docência exige saberes diversos que são oriundos da trajetória de vida do professor, desde aluno no ensino fundamental até sua fase formativa de professor na Universidade. Cabe a Universidade o papel formativo de garantir os saberes disciplinares e os saberes da formação profissional, de forma que os discentes se apropriem deles e os relacionem de modo reflexivo com sua prática profissional (TARDIF, 2014).

Cyrino (2016, p. 19) indica que os estágios curriculares têm o objetivo de “proporcionar aos futuros professores uma vivência com a realidade e com o ambiente escolar, sendo, portanto, parte do processo de inserção e socialização profissional”. Segundo a autora, as concepções de estágio foram se modificando ao longo do tempo como: “prática como imitação de modelos”, ou sendo concebida por prática como “instrumentalização técnica”, e, por último, a concepção de estágio compartilhado e articulado entre a universidade-escola-aluno.

Na tentativa de aproximar escola e universidade, alguns programas de iniciação à docência são criados visando à promoção de ampliação das práticas nos cursos de formação de professores, como o Programa Residência Pedagógica (PRP) que visa proporcionar a melhoria da qualidade na formação inicial; considera uma modernização do PIBID; traz a formação em serviço ao longo da graduação com ingresso após o 2º ano; firma a adesão de instituições formadoras convênios com redes e propõe avaliação periodicamente os alunos. Segundo o EDITAL CAPES nº 06/2018 (BRASIL, 2018), o Programa Residência Pedagógica visa:

- I. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
- II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
- III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores.
- IV. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Podemos considerar que o PRP, tem como perspectiva buscar um movimento sinérgico na relação universidade-escola-estágio, de forma que todos os integrantes são considerados como formadores no desenvolvimento profissional do futuro docente. (BRASIL, 2018).

A residência pedagógica é uma atividade de formação efetuada por um discente (residente) matriculado regularmente em curso de licenciatura e desenvolvida numa escola pública de educação básica, denominada escola-campo. Na escola campo o residente será acompanhado por um professor (preceptor), e na Universidade (docente orientador). A coordenação do Projeto Institucional de Residência Pedagógica é realizada por um docente da Universidade, denominado Coordenador Institucional, o PRP disponibiliza auxílio financeiro, em forma de bolsa, para todas as partes integrantes do programa. (BRASIL, 2018).

O PRP prevê um professor/preceptor (da escola) para cada sete estudantes da licenciatura, de modo que o núcleo da área da Educação Física possui 24 estudantes, e três preceptores, e a coordenadora de área.

Nóvoa (2009) nos transporta para a ideia de uma formação dentro da profissão docente, que teve inspiração no modelo médico de residência. Neste modelo, os alunos e a equipe estão inseridos em um ambiente profissional, analisando cada caso por meio da observação e estudo, e a partir desses elementos estabelecem uma reflexão conjunta entre os pares que prioriza a melhoria dos serviços prestados. Desse modo, podem-se estabelecer vários aspectos que podem servir de inspiração para a formação de professores. É nesse modelo de medição de residência e pensar a formação docente dentro da profissão que o Programa Residência Pedagógica, na área da Educação Física da UFSCar, tenta se aproximar.

3. METODOLOGIA

A pesquisa de natureza qualitativa, aprovada pelo Comitê de Ética¹, se configura como pesquisa-ação do tipo colaborativa. Para Thiollent (1994, p. 14) pesquisa-ação é “um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação”.

Para a coleta de dados foram utilizados questionários com todos os participantes com o propósito de caracterizar os participantes, a realização de grupos focais (GONDIN, 2006, p.152), e diário de campo da pesquisadora durante as reuniões do programa na universidade.

Estão participando do estudo 24 alunos da licenciatura em Educação Física e três professores/preceptores integrantes do Programa Institucional Residência Pedagógica, do ano de 2019. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo, que compreende três fases: pré-análise; exploração do material; tratamento dos dados, inferência e interpretação (BARDIN, 2009, p. 95).

No início da pesquisa foi aplicado o questionário para os residentes por meio digital, utilizando a plataforma Google Forms. Os alunos tiveram o tempo aproximado de 30 dias para o envio da resposta, o questionário contava com questões objetivas e dissertativas que objetivou delinear o conhecimento prévio acerca do assunto Estágio Curricular/ Programa Residência Pedagógica e caracterizar o grupo de participantes.

Para esse texto, serão apresentados dados provenientes dos questionários, em função de que esta pesquisa está em andamento.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

O grupo pesquisado tem média de idade de 24 ± 4 anos; a grande maioria é solteira (95,7%, 23); a licenciatura em educação física é a primeira formação; 14 estudantes (58,3%) estão ingressando no primeiro estágio curricular; 13 estudantes (54,2%) já realizaram outros projetos na universidade, em destaque para a participação no PIBID (69,2%, 9), os estudantes se encontram entre o penúltimo e último ano da Licenciatura em Educação Física. Segue abaixo os resultados acerca das questões dissertativas que buscaram identificar as concepções acerca a relação Universidade, Escola, Estágio Curricular e Programa Residência Pedagógica.

De acordo com as respostas, tanto a universidade quanto a escola no âmbito do estágio curricular e do programa residência pedagógica tem a atribuição de possibilitar o contato direto com a prática da Educação Física no ambiente escolar, bem como os desafios da profissão e as possibilidades.

No que tange a relação entre Universidade e Escola temos é um elo indispensável para a formação de professores, através dos programas e estágios, e é nessa relação que os alunos utilizam o conhecimento científico adquirido na universidade. No entanto, é evidenciado pelos alunos que a instituição de educação superior, por meio de reuniões e relatórios, atribui um sentido às ações docentes por meio da reflexão sobre a prática.

Referente à relação Estágio Curricular e Programa Residência pedagógica ambos trazem a percepção do que é ser professor, como lidar com as situações diversas frente a carreira docente. É evidenciado também que a contribuição financeira e o maior tempo de imersão prática do Programa Residência Pedagógica são aspectos positivos para a formação dos futuros professores.

De acordo com Vedovatto e Souza Neto (2015) o estágio curricular é o momento na formação que potencializa a articulação entre a formação e atuação profissional, afirmação na qual é reforçada pela concepção dos estudantes já que, de acordo com eles, os estágios possibilitam um contato direto com a prática da Educação Física para conhecer os desafios da profissão bem como as possibilidades diante da vasta realidade escolar, o que afirma. O programa Residência Pedagógica vem a agregar e contribuir para uma maior imersão, devido a maior carga horária que os estágios, bem como fornecer um auxílio financeiro.

Assim, observa-se que os estágios curriculares estabelecem contato direto com a prática da Educação Física no ambiente escolar, traz a percepção dos desafios e possibilidades sobre ser professor. Ficou evidente a visão “aplicacionista” na formação inicial (TARDIF, 2014), como a concepção do estágio como uma aplicação da teoria aprendida na universidade e o papel de formar o conhecimento teórico atribuído a ela.

No entanto, a universidade é vista pelos estagiários como facilitadora para realização dos estágios, a partir do momento que não existiria o estágio sem a universidade e escola; e trazem também que por meio da reflexão sobre a ação a universidade atribui sentido para as ações. Nesse sentido, o estágio não possui apenas a função de propiciar ao aluno uma aproximação da realidade profissional, mas sim “atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade” (PIMENTA, LIMA, 2012).

O terceiro pilar das concepções está acerca de como os estagiários veem o ambiente escolar, de acordo com eles a escola assume a corresponsabilidade com a

formação inicial e essa relação escola-universidade é um elo indispensável na formação de professores. Nessa direção, segundo Nóvoa (2009) a primeira das implicações para pensar no professor como coletivo se encontra em trazer para a escola a identidade de formação contínua, de espaço que possibilite a troca compartilhada de experiências pedagógicas e de reflexão do trabalho docente.

Acerca do papel da escola, Sarti (2013) afirma que a escola enquanto lugar no qual os saberes docentes são mobilizados passa a ser vista como elemento central para a formação de professores, buscando que os professores experientes assumam uma nova identidade profissional, como formadores de seus pares. Estabelecendo, portanto, o que Nóvoa (2009) nos remete à uma formação para dentro da profissão.

Desse modo, consideramos que os alunos compreendem o estágio curricular como um momento de aproximação e vivência da prática profissional; o Programa Residência Pedagógica vem a somar em conjunto com o estágio curricular obrigatório, agregando com momentos de reflexões e possibilitando maior imersão no campo de trabalho em comparação aos estágios, tendo em vista a maior carga horária nas escolas. Os conhecimentos adquiridos pelos alunos vão desde a percepção da escola e da profissão, bem como questões relacionadas à como ser professor e como lidar com situações adversas.

5. CONSIDERAÇÕES

Com base nos dados obtidos, podemos considerar que a relação escola-universidade possui papel fundamental para a formação dos futuros professores, uma vez que há grande aproximação com o campo profissional sendo reconhecido pelos estagiários como elemento central para a formação.

Por outro lado, o Programa Residência Pedagógica potencializa as experiências nas escolas, devido a sua estrutura que favorece maior envolvimento entre os profissionais inseridos no programa, trazendo a essência do que se pretende para o estágio supervisionado, com maiores condições para o seu funcionamento. Tanto o Estágio Curricular e Programa Residência pedagógica trazem a percepção do que é ser professor e o como lidar com as situações diversas frente a carreira docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTET, M. **As competências do professor profissional:** Entre conhecimentos, esquemas de ação e adaptação, saber analisar. In L. Paquay, P. Perrenoud, M. Altet, & E. Charlier (Orgs.), *Formando professores profissionais. Quais estratégias? Quais competências?* Artmed, Porto Alegre, Brasil. 2ª ed., pp. 23-35. 2001.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. **Edital PRP 2018.** CAPES. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº. 11.788** de 25 de setembro de 2008.

CYRINO, M. **Do acolhimento ao acompanhamento compartilhado:** a construção colaborativa de uma proposta para o estágio curricular no curso de pedagogia. Tese, Instituto de Biociências, Campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”; janeiro; 2016.

GATTI, B. **Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses.** Educar em Revista, Editora UFPR. Curitiba, Brasil, n. 50, p. 51-67, out./dez. 2013.

GONDIN, S. M. G. **Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos.** Paidéia, v. 12.n. 24. p. 149-161. 2003.

MIZUKAMI, M. da G. N. A Pesquisa sobre formação de professores: metodologias alternativas. In: BARBOSA, R. L. L. (Org.) **Formação de educadores: desafios e perspectivas.** São Paulo: Editora Unesp, 2003.

NÓVOA, A. **Para uma formação de professores dentro da profissão.** Revista Educación, n. 350, set/dez. 2009, p.203-218.

NUNES, C. M. F. **Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira.** Educação & Sociedade, ano XXII, nº 74. p. 27-42. 2001.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência.** 7ª Ed. São Paulo: Cortez, 2012.
SARTI, F. M. **Pelos caminhos da universitarização:** Reflexões a partir da masterização dos IUFM franceses. *Educação em Revista*, 29(4), 215-244. 2013.

SOUZA NETO, S. *et al.* O estágio supervisionado como prática profissional, área de conhecimento e locus de construção da identidade do professor de educação Física. In: **Estágio curricular supervisionado: a formação do professor-colaborador.** Olh@res, Guarulhos, v. 1, n1, p. 116-140, maio. 2012.

SOUZA NETO, S; CYRINO, M; BORGES, C. **O Estágio Curricular Supervisionado como Locus Central da Profissionalização do Ensino.** Revista Portuguesa de Educação, 32(1), pp. 52-72. 2019.

TARDIF, M. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários:** elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas

consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, n.13, p. 5-23, 2000.

_____. **Saberes docente e formação profissional**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

_____. **A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para a frente, três para trás**. Educ. Soc., Campinas, v. 34, n. 123, p. 551-571, abr.-jun. 2013.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 6ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 1994.

VEDOVATTO IZA, Dijnane Fernanda; SOUZA NETO, Samuel. **Por uma revolução na prática de ensino: o estágio curricular supervisionado**. 1ª. ed. Curitiba, PR: CRV, 2015.